



**Alusa Engenharia S.A.**

Demonstrações financeiras  
intermediárias em 30 de junho de  
2011 e 31 de dezembro de 2010



Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias  
em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10 - 60



**KPMG Auditores Independentes**  
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33  
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil  
Caixa Postal 2467  
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000  
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001  
Internacional 55 (11) 2183-3034  
Internet www.kpmg.com.br

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos  
Diretores e aos Acionistas da  
Alusa Engenharia S.A. (anteriormente denominada Alusa Engenharia Ltda.)  
São Paulo - SP

### **Introdução**

Revisamos o balanço patrimonial, individual e consolidado da Alusa Engenharia S.A. (“Companhia”), identificados como Controladora e Consolidado, respectivamente, em 30 de junho de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas demonstrações financeiras intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Essas normas requerem que a revisão seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança limitada de que as demonstrações financeiras intermediárias apresentadas estão livres de distorção relevante. Uma revisão está limitada, principalmente, a indagações ao pessoal da entidade e a aplicação de procedimentos analíticos aos dados financeiros e, portanto, proporcionam menos segurança do que uma auditoria.

Não realizamos uma auditoria e, conseqüentemente, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Base para conclusão com ressalva sobre as demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras intermediárias de 30 de junho de 2011 da controlada Alusa Engenharia Ltda apresenta um saldo de contas a receber de longo prazo junto a parte relacionada Transchile Charrúa Transmision S.A. no montante de R\$ 16.109 mil, do qual não foi possível obter a confirmação junto a parte devedora uma vez que o montante definitivo a ser cobrado encontra-se em processo de discussão entre as partes.

As demonstrações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, de 30 de junho de 2011 da Companhia, contém saldo de investimento na investida Obras Civiles Andinas S.A. (Argentina), no montante de R\$ 2.643 mil. Nós não revisamos, nem foram revisadas por outros auditores independentes, as demonstrações financeiras intermediárias de 30 de junho de 2011 dessa empresa.

### **Conclusão**

Com base em nossa revisão, exceto quanto aos assuntos mencionados no parágrafo Base para conclusão com ressalvas sobre as demonstrações financeiras, não temos conhecimento de nenhum outro fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias não estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfase**

Conforme demonstrado na Nota explicativa 09, a Companhia, em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, possuem saldos a receber com partes relacionadas no montante de R\$ 207.473 mil e R\$ 199.259 mil, respectivamente, e saldos a pagar no montante de R\$ 39.985 mil e R\$ 11.770 mil, respectivamente. A realização desses valores depende da conclusão dos estudos efetuados pela Administração da Companhia junto as demais empresas do Grupo. A Administração da Companhia não espera incorrer em perdas com relação a realização desses ativos e por essa razão não registrou nenhuma provisão para perdas sobre esses saldos.

São Paulo, 22 de agosto de 2011

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6



Wagner Petelin  
Contador CRC 1SP142133/O-7

Alusa Engenharia S.A.

Balanços patrimoniais

em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora		Passivo	Nota	Consolidado		Controladora	
		30/06/11 (*)	31/12/10	30/06/11 (*)	31/12/10			30/06/11 (*)	31/12/10	30/06/11 (*)	31/12/10
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	76.816	48.422	74.470	43.052	Empréstimos e financiamentos	12	97.359	234.865	90.368	224.879
Contas a receber de clientes e outros créditos	6	478.779	403.603	427.626	346.873	Debêntures	13	81.852	-	81.852	-
Estoques	7	63.217	30.646	51.027	18.238	Fornecedores e outras contas a pagar		139.669	122.211	123.134	107.120
Ativo fiscal corrente	8	29.722	29.185	26.236	25.490	Salários, férias e encargos sociais		23.492	23.042	22.251	22.556
Adiantamento a fornecedores de serviços		87.598	74.451	81.136	69.681	Contribuições e impostos a recolher		25.144	19.379	22.070	17.828
Pagamentos antecipados		3.622	4.405	2.993	4.401	Provisão para imposto de renda e contribuição social		19.742	12.918	15.865	8.498
Partes relacionadas	9	-	-	-	-	Adiantamento de clientes		47.453	64.784	24.162	45.663
Ativos classificados como mantidos para venda		-	5.000	-	5.000	Parcelamento de impostos	14	1.860	1.952	1.860	1.952
						Dividendos	16	-	7.034	-	7.034
						Receita diferida		1.396	-	-	-
		<u>739.754</u>	<u>595.712</u>	<u>663.488</u>	<u>512.735</u>			<u>437.967</u>	<u>486.185</u>	<u>381.562</u>	<u>435.530</u>
<b>Não circulante</b>						<b>Não circulante</b>					
Partes relacionadas	9	207.418	187.054	207.473	199.259	Empréstimos e financiamentos	12	41.940	103.112	41.428	102.296
Ativo fiscal diferido	8	8.043	9.153	5.657	5.901	Debêntures	13	231.615	-	231.615	-
Contas a receber de clientes e outros créditos	6	5.032	1.784	858	750	Fornecedores e outras contas a pagar		4.465	1.408	498	498
Investimentos	10	2.643	590	44.979	36.904	Partes relacionadas	9	27.106	203	39.985	11.770
Imobilizado	11	105.626	76.707	92.351	68.451	Parcelamento de impostos	14	18.569	19.545	18.569	19.545
Intangíveis		1.896	1.381	1.846	1.345	Provisão para contingências	15	4.535	3.261	4.248	2.955
						Passivo fiscal diferido	8	6.518	6.395	1.053	481
		<u>330.658</u>	<u>276.669</u>	<u>353.164</u>	<u>312.610</u>			<u>334.748</u>	<u>133.924</u>	<u>337.396</u>	<u>137.545</u>
<b>Patrimônio líquido</b>						<b>Patrimônio líquido</b>					
						Capital social	16	204.966	204.966	204.966	204.966
						Reserva de lucros		93.604	46.926	93.604	46.926
						Ajustes acumulados de conversão		(876)	378	(876)	378
						<b>Patrimônio líquido atribuível aos controladores</b>		<u>297.694</u>	<u>252.270</u>	<u>297.694</u>	<u>252.270</u>
						Participações de acionistas não controladores		<u>3</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
						Total patrimônio líquido		<u>297.697</u>	<u>252.272</u>	<u>297.694</u>	<u>252.270</u>
Total do ativo		<u>1.070.412</u>	<u>872.381</u>	<u>1.016.652</u>	<u>825.345</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.070.412</u>	<u>872.381</u>	<u>1.016.652</u>	<u>825.345</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(\*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

# Alusa Engenharia S.A.

## Demonstrações de resultados

Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto lucro por ações)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		30/06/11 (*)	30/06/10 (*)	30/06/11 (*)	30/06/10 (*)
<b>Receita</b>	17	522.932	463.474	471.135	396.356
Custo dos serviços prestados/mercadorias revendidas		(402.717)	(383.355)	(366.857)	(333.669)
Depreciação		(4.454)	(3.179)	(4.406)	(3.179)
<b>Lucro bruto</b>		<b>115.761</b>	<b>76.940</b>	<b>99.872</b>	<b>59.508</b>
Despesas de vendas		(4.282)	(5.168)	(4.201)	(5.000)
Administrativas e gerais	18	(25.495)	(21.111)	(21.942)	(18.011)
Depreciação		(1.221)	(751)	(598)	(249)
Outras receitas (despesas) operacionais	19	(3.872)	(6.990)	(3.672)	(7.084)
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos</b>		<b>80.891</b>	<b>42.920</b>	<b>69.459</b>	<b>29.164</b>
Receitas financeiras	20	9.197	9.543	10.858	12.416
Despesas financeiras	20	(34.774)	(20.869)	(33.317)	(20.105)
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>		<b>(25.577)</b>	<b>(11.326)</b>	<b>(22.459)</b>	<b>(7.689)</b>
Resultado de equivalência patrimonial	10	2.304	797	9.324	11.011
<b>Resultado antes dos impostos</b>		<b>57.618</b>	<b>32.391</b>	<b>56.324</b>	<b>32.486</b>
Imposto de renda e contribuição social - Corrente		(16.349)	(5.505)	(15.865)	(3.929)
Imposto de renda e contribuição social - Diferido		(1.624)	1.718	(815)	46
<b>Resultado do exercício</b>		<b>39.645</b>	<b>28.604</b>	<b>39.644</b>	<b>28.603</b>
<b>Resultado atribuível aos:</b>					
Acionistas controladores		39.644	28.603	39.644	28.603
Acionistas não controladores		1	1	-	-
<b>Resultado do exercício</b>		<b>39.645</b>	<b>28.604</b>	<b>39.644</b>	<b>28.603</b>
Lucro por ações		0,19	0,33	0,19	0,33
Média ponderada das ações		204.966.000	86.100.000	204.966.000	86.100.000

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(\*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

# Alusa Engenharia S.A.

## Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

		<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	Nota	30/06/11 (*)	30/06/10 (*)	30/06/11 (*)	30/06/10 (*)
<b>Resultado do exercício</b>		39.645	28.604	39.644	28.603
Ajuste acumulados de conversão de moeda estrangeira	10	<u>(1.254)</u>	<u>(426)</u>	<u>(1.254)</u>	<u>(426)</u>
<b>Resultado abrangente total</b>		<u><u>38.391</u></u>	<u><u>28.178</u></u>	<u><u>38.390</u></u>	<u><u>28.177</u></u>
<b>Resultado abrangente atribuível aos:</b>					
Acionistas controladores		38.390	28.177	38.390	28.177
Acionistas não controladores		<u>1</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Resultado abrangente total</b>		<u><u>38.391</u></u>	<u><u>28.178</u></u>	<u><u>38.390</u></u>	<u><u>28.177</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(\*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

# Alusa Engenharia S.A.

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Consolidado)

Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

Nota	Controladora						Participação de acionistas não controladores	Total	
	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de lucros		Ajustes acumulados de conversão	Lucros ou (prejuízos)			Total do Patrimônio atribuível aos controladores
			Reserva legal	Retenção de lucros					
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2010</b>	86.100	88.866	-	24.344	779	-	200.089	1	200.090
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	28.603	28.603	1	28.604
Outros resultados abrangentes do período:									
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-	-	-	-	(426)	-	(426)	-	(426)
<b>Saldos em 30 de junho de 2010</b>	86.100	88.866	-	24.344	353	28.603	228.266	2	228.268
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2011</b>	204.966	-	1.481	45.445	378	-	252.270	2	252.272
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	39.644	39.644	1	39.645
Dividendos	16	-	-	7.034	-	-	7.034	-	7.034
Outros resultados abrangentes do período:									
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	-	-	-	-	(1.254)	-	(1.254)	-	(1.254)
<b>Saldos em 30 de junho de 2011</b>	<u>204.966</u>	<u>-</u>	<u>1.481</u>	<u>52.479</u>	<u>(876)</u>	<u>39.644</u>	<u>297.694</u>	<u>3</u>	<u>297.697</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(\*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Período findo em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2011 (*)	30/06/2010 (*) Reapresentado	30/06/2011 (*)	30/06/2010 (*) Reapresentado
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido antes dos impostos</b>	57.618	32.391	56.324	32.486
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	5.675	3.930	5.004	3.428
Provisões para perda de investimentos	-	(74)	-	323
Despesas financeiras líquidas	19.640	2.090	19.523	1.487
Provisões para contingências	1.274	(111)	1.293	(395)
Alienação de imobilizado e intangível	1.858	3.655	870	3.243
Resultado de equivalência patrimonial	(2.304)	(797)	(9.324)	(11.011)
	83.761	41.084	73.690	29.561
<b>(Aumento) redução nos ativos</b>				
Contas a receber de clientes e outros créditos	(78.424)	(113.113)	(80.861)	(47.721)
Estoques	(32.571)	7.317	(32.789)	(1.418)
Ativo fiscal corrente	(537)	(4.161)	(746)	(2.736)
Adiantamento a fornecedores	(13.147)	(12.608)	(11.455)	(11.720)
Pagamentos antecipados	783	(807)	1.408	(978)
Partes relacionadas	(20.364)	39.986	(8.214)	(8.488)
<b>Aumento (redução) nos passivos</b>				
Partes relacionadas	26.903	(1.130)	28.215	9.438
Fornecedores e outras contas a pagar	20.515	(33.842)	16.014	(14.121)
Salários, férias e encargos sociais	450	5.826	(305)	5.422
Contribuições e impostos a recolher e impostos parcelados	4.697	2.973	3.174	816
Adiantamentos de clientes	(17.331)	20.306	(21.501)	(2.455)
Participações de acionistas não controladores	-	(1)	-	-
Receitas diferidas	1.396	(3.152)	-	(3.152)
	(107.630)	(92.406)	(107.060)	(77.113)
Imposto de renda e na contribuição social pagos	(9.525)	(2.024)	(8.497)	(1.569)
Juros pagos	9.539	14.662	9.281	14.414
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>	<b>(23.855)</b>	<b>(38.684)</b>	<b>(32.586)</b>	<b>(34.707)</b>
<b>Fluxos de caixa de atividades de investimento</b>				
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(31.967)	(21.854)	(25.275)	(21.489)
Aquisição de ações/quotas em participações societárias	-	-	(5)	-
<b>Caixa líquido utilizado pelas atividades de investimento</b>	<b>(31.967)</b>	<b>(21.854)</b>	<b>(25.280)</b>	<b>(21.489)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Aquisição de empréstimos e financiamentos	399.659	149.895	399.659	148.094
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(315.443)	(133.081)	(310.375)	(131.553)
<b>Caixa proveniente das atividades de financiamento</b>	<b>84.216</b>	<b>16.814</b>	<b>89.284</b>	<b>16.541</b>
<b>Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>28.394</b>	<b>(43.724)</b>	<b>31.418</b>	<b>(39.655)</b>
<b>Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>				
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	48.422	53.061	43.052	43.015
Caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho	76.816	9.337	74.470	3.360
	28.394	(43.724)	31.418	(39.655)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(\*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

**Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

A Alusa Engenharia Ltda. foi constituída em 29 de janeiro de 1988 na cidade de São Paulo, capital, sob a forma de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, e tem como objeto social dentre as atividades principais a prestação de serviços de engenharia civil, elétrica, hidráulica, de telecomunicações e revenda de mercadorias.

Em 17 de agosto de 2010, os quotistas representando 100% do capital social deliberaram para transformar a Empresa de responsabilidade limitada para sociedade anônima (“Companhia”) de capital fechado.

A Companhia participa das seguintes parcerias:

- Possui participação de 50% no Consórcio ALUMPE no qual atua como administradora e líder. O Consórcio ALUMPE é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a MPE Montagens e Projetos Especiais S.A. para execução do novo sistema de cogeração, aplicações de subestações e construção de uma nova subestação para as Unidades Recuperadoras de Enxofre (URE’s) em Paulínia, Estado de São Paulo; e
- Possui participação de 33,34% no Consórcio Alusa - Galvão - Tomé no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-Galvão-Tomé é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A., Galvão Engenharia S.A. e Tomé Engenharia e Transportes S.A. para fornecimento de materiais, equipamento e serviços relativos à análise de consistência do projeto básico, projeto executivo, venda de mercadorias, construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento, apoio a pré-operação e a operação assistida, assistência técnica e treinamentos para construção na área “On-Site” na Refinaria Landulpho Alves de Mataripe, no município de São Francisco do Conde, Estado da Bahia.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

- Possui participação de 60% no Consórcio Alusa – CBM no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-CBM é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a Construtora Barbosa Mello S.A. para implantação de parte das unidades da carteira de enxofre, compreendendo as unidades de tratamento de águas ácidas (U-41, U-42, U-43 e U-44), incluindo os respectivos sistemas de tancagem, seções de tratamento com MDEA para as unidades U-21 e U-22 (unidades de coqueamento retardado UCR), U-26 e U-27 (unidades de tratamento cáustico regenerativo – UTCR) e U-31 e U-32 (unidades de hidrotreatamento de Diesel – UHDT-D), unidades de regeneração de MDEA (U-28, U-29, U-38 e U-39), incluindo os respectivos sistemas de tancagem, unidade de neutralização de soda (U-48), subestações SE-9300 e SE-9400, casas de controle local CCL-93 e CCL-94, interligações das unidades acima com *off-sites*, com as unidades de recuperação de enxofre (U-45 e U-46), com as unidades de abatimento de emissões – SNOx (U-93 e U-94), com as unidades de tratamento cáustico regenerativo – UTCR (U-26 e U-27) e com as unidades de hidrotreatamento de diesel – UHDT-D (U-31 e U-32), incluindo fornecimento de materiais, fornecimento parcial de equipamentos, projeto, construção civil, montagem eletromecânica, preservação, condicionamento, testes, assistência à operação, assistência técnica e treinamentos, para a Refinaria Abreu e Lima S.A. RNEST, para a Implementação de Empreendimento de Unidades de Destilação Atmosférica e de Coque (IEDACR), da Petróleo Brasileiro S.A. Petrobrás/Engenharia/IERENEST, no Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco.

Os Consórcios não têm responsabilidade jurídica própria, e devem ser considerados como um acordo através do qual as partes cooperam-se, mutuamente, para prestação de serviços. Os ativos, passivos e resultados dos Consórcios são registrados pela Companhia na proporção de sua participação nos mesmos.

## **2 Base de preparação**

### **2.1 Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foi autorizada pela diretoria em 22 de agosto de 2011.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

Na apresentação destas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas observa-se ao disposto no CPC 21 – Demonstrações intermediárias emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

### **2.2 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e os disponíveis para venda.

### **2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### **2.4 Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas internacionais e as normas brasileiras exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas na seguinte nota explicativa:

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

Nota nº 11 - Imobilizado

Nota nº 12.b - Arrendamentos mercantis

As informações sobre incertezas a respeito das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro está incluída na seguinte nota explicativa:

Nota nº 6 - Contas a receber de clientes

Nota nº 7 – Estoques

Nota nº 15 - Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis.

### **2.5 Demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa de 30 de junho de 2010 (período anterior)**

Em 30 de abril de 2010, conforme permitido pelo CFC, a Administração da Companhia optou por apresentar suas demonstrações financeiras intermediárias utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou os CPC com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010. A aplicação de todas as CPCs. foi efetuada para elaboração das demonstrações financeira de 31 de dezembro de 2010, onde os novos pronunciamentos contábeis foram implementados retroativamente a 1º de janeiro de 2009, no entanto, não foram apurados ajustes nas demonstrações financeiras, originalmente divulgadas, razão pela qual as demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2010, apresentadas para fins de comparação, não possui nenhum ajuste ou reclassificações daquelas anteriormente apresentadas.

### **3 Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas pela Companhia e suas controladas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

### **a. Base de consolidação**

- *Controladas e controladas em conjunto*

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto (Joint venture) são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle e/ou controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

- *Investimentos em coligadas*

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia tenha influencia significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, mantém entre 20 e 50 por cento do poder votante da outra entidade.

Os investimentos em coligadas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo.

- *Transações eliminadas na consolidação*

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

### ***b. Moeda estrangeira***

- *Transações em moeda estrangeira*

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

- *Operações no exterior*

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

Desde 1o de janeiro de 2009, data da aplicação pela Companhia do pronunciamento CPC 02 Efeito das Mudanças na Taxa de Câmbio e da Conversão das Demonstrações Contábeis, tais diferenças têm sido reconhecidas em ajustes acumulados de conversão no patrimônio líquido e/ou resultado abrangente.

### ***c. Instrumentos financeiros***

- *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

A Companhia e suas controladas possuem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

- *Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e tomam decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

- *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes, outros créditos, partes relacionadas, empréstimos e financiamentos (Leasing e Finame), entre outros.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento diário.

- *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

- *Instrumentos financeiros derivativos*

Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante o período de 2011 e no exercício de 2010.

- *Capital Social*

Ações ordinárias nominativas são classificadas como patrimônio líquido.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### **d. Imobilizado**

- *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessária.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

- *Custos subsequentes*

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

- *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 11.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

- e. Estoques*

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de beneficiamento e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

### **f. Redução ao valor recuperável**

#### **i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que A Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

#### **ii. Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não o imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 30 de junho de 2011 e 2010.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

### **g. Ativos arrendados**

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial.

### **h. Benefícios a empregados**

- *Benefícios de curto prazo a empregados*

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

- *Plano de Contribuição definida*

A Companhia fornece aos seus colaboradores benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrado pelo Unibanco Seguros e Previdência, conforme Nota Explicativa nº 9.b.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

### ***i. Custo de transação na emissão de títulos***

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a taxa interna de retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A utilização do custo amortizado faz com que os encargos financeiros reflitam o efetivo custo do instrumento financeiro e não somente a taxa de juros contratual. Assim, a taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

### ***j. Provisões***

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

### ***k. Receita operacional***

- *Revenda de mercadorias*

A receita operacional de revenda de mercadorias no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade das mercadorias foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com as mercadorias vendidas, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

#### *Contratos de construção (Serviços)*

A receita do contrato compreende o valor inicial acordado no contrato acrescido de variações decorrentes de solicitações adicionais (aditivos de contratos), ajustes de preços, as reclamações e os pagamentos de incentivo contratuais, na condição em que seja provável que elas resultem em receita e possam ser mensuradas de forma confiável.

Tão logo o resultado de um contrato de construção possa ser estimado de maneira confiável, a receita do contrato é reconhecida no resultado na medida do custo incorrido da obra, aplicando a margem esperada do contrato.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

### ***l. Pagamentos de arrendamentos***

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento quando o ajuste do arrendamento é confirmado.

### ***m. Receitas financeiras e despesas financeiras***

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre mútuos e variação cambial com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

### ***n. Imposto de renda e contribuição social***

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base fiscal) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

*(Em milhares de Reais)*

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos e são reconhecidos no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

### ***o. Novas normas e interpretações ainda não adotadas***

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, sendo essas:

- Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters;
- Improvements to IFRS 2010;
- IFRS 9 Financial Instruments;

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

- Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14);
- Amendments to IAS 32 Classification of rights issues.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos das IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia não estimou a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

### 4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Alusa Engenharia S.A. e das suas controladas e controladas em conjunto a seguir relacionadas:

	<u>Porcentagem de participação</u>	
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Alusa Ingeniería Ltda. (Chile)	99,99%	99,99%
Alusa Ingeniería de Centroamerica S.A. (Costa Rica)	100,00%	100,00%
Alusa Ingeniería Peru SAC	99,99%	99,99%
Alusa Engenharia Ltda. Sucursal Del Peru	100,00%	100,00%
Alusa Engenharia Ltda. Sucursal Argentina	100,00%	100,00%
Alusa Ingeniería S.A. (Argentina) (*)	49,00%	49,00%
Alumpe Com. Varejista de Equip. e Materiais de Construção Ltda. (*)	50,00%	50,00%
AGT Com.Varejista de Equip. e Materiais de Construção Ltda. (*)	33,34%	33,34%
Alta Energia S.A. (*)	49,98%	-

(\*) Empresas controladas em conjunto

Os critérios contábeis adotados na sua apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas do grupo.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

As principais práticas de consolidação adotadas foram às seguintes:

- Eliminação do investimento da controladora nas suas controladas;
- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas; e
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nos balanços patrimoniais e nas demonstrações dos resultados.

As empresas controladas em conjunto são avaliadas por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais da controladora e consolidadas proporcionalmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

### 5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
Caixa	540	405	430	340
Bancos - Depósitos à vista	7.488	19.138	6.320	13.833
Aplicações financeiras de curto prazo	<u>68.788</u>	<u>28.879</u>	<u>67.720</u>	<u>28.879</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>76.816</u>	<u>48.422</u>	<u>74.470</u>	<u>43.052</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, com remuneração equivalente a 20% da taxa média do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) de um dia. Essas aplicações podem ser resgatadas imediatamente pela Companhia sem quaisquer descontos ou multa.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### 6 Contas a receber de clientes e outros créditos

	Consolidado		Controladora	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Duplicatas a receber	77.333	96.623	30.365	40.826
Medições a faturar	515.456	376.171	511.593	376.171
Depósitos e retenções	-	-	-	-
(-) Adiantamento de clientes	(129.244)	( 75.171)	(129.244)	( 75.171)
(-) Provisão pra créditos de liquidação duvidosa	( 7.316)	( 7.839)	( 7.316)	( 7.839)
Consórcio de obras	14.078	5.150	14.078	5.150
Outras contas a receber	<u>13.504</u>	<u>10.453</u>	<u>9.008</u>	<u>8.486</u>
Total	<u>483.811</u>	<u>405.387</u>	<u>428.484</u>	<u>347.623</u>
Não circulante	5.032	1.784	858	750
Circulante	478.779	403.603	427.626	346.873

A Companhia tem como critério constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa para clientes em processo de concordata e para títulos vencidos acima de 360 dias.

Consórcio de obras: Refere-se ao resultado acumulado dos consórcios listados na Nota Explicativa nº 1 (Contexto operacional).

A exposição a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes e a outras contas, exceto trabalhos de construção em andamento, são divulgadas na nota explicativa 21.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### 7 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Mercadorias para revenda	44.978	31.821	32.788	19.413
Material de aplicação	4.951	244	4.951	244
Estoque da atividade imobiliária	2.700	-	2.700	-
Materiais de embalagens e almoxarifado	-	-	-	-
Estoques em poder de terceiros	15.307	-	15.307	-
(-) Provisão para perda dos estoques	( 4.719)	( 1.419)	( 4.719)	( 1.419)
	<u>63.217</u>	<u>30.646</u>	<u>51.027</u>	<u>18.238</u>

### 8 Ativo fiscal corrente e diferido

#### a. Composição do ativo fiscal corrente

	Consolidado		Controladora	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Imposto de renda e contribuição social	16.915	20.535	16.738	19.690
COFINS	1.252	1.384	434	655
PIS	1.921	1.900	1.744	1.744
ICMS	8.130	3.156	5.906	1.259
INSS	1.038	2.139	1.038	2.139
Outros	<u>466</u>	<u>71</u>	<u>376</u>	<u>3</u>
	<u>29.722</u>	<u>29.185</u>	<u>26.236</u>	<u>25.490</u>

O saldo de imposto de renda e contribuição social é formado por saldo negativo de retenções de anos anteriores, antecipações e retenções de IRPJ e CSLL.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### b. Composição dos ativos e passivos fiscais diferidos

O IRPJ e a CSLL diferidos, são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis: (i) aos prejuízos fiscais e às bases negativas, que não possuem prazo prescricional, mas têm o seu aproveitamento limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis, (ii) às diferenças temporárias, entre a base fiscal de contas do resultado e seus respectivos registros contábeis em regime de competência.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos tiveram a seguinte origem:

#### Consolidado

	30/06/11		31/12/10	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	-	-	1.108	559
<b>Diferenças temporárias</b>				
Provisão para devedores duvidosos	1.828	658	1.960	706
Provisão para perda em estoque	1.180	425	-	-
Provisão para contingências	1.104	398	785	282
Receita não faturada	205	74	728	262
Benefício de perdas tributárias	870	313	883	318
Outras provisões	<u>727</u>	<u>261</u>	<u>1.149</u>	<u>413</u>
Total	<u>5.914</u>	<u>2.129</u>	<u>6.613</u>	<u>2.540</u>
	<b>31/12/10</b>		<b>31/12/10</b>	
Total do ativo fiscal diferido	<u>8.043</u>		<u>9.153</u>	

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### Controladora

	<u>30/06/11</u>		<u>31/12/10</u>	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	-	-	1.108	559
<b>Diferenças temporárias</b>				
Provisão para devedores duvidosos	1.828	659	1.960	706
Provisão para contingências	1.062	382	740	266
Provisão para perda em estoques	1.180	425		
Outras provisões	<u>89</u>	<u>32</u>	<u>414</u>	<u>148</u>
Total	<u>4.159</u>	<u>1.498</u>	<u>4.222</u>	<u>1.679</u>
	<b>30/06/11</b>		<b>31/12/10</b>	
Total do ativo fiscal diferido	<u>5.657</u>		<u>5.901</u>	

De acordo com o Pronunciamento CPC nº 32 - Tributos sobre o Lucro, aprovado pela Deliberação CVM nº 599/09, a Companhia fundamenta o registro contábil dos seus créditos fiscais na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico, elaborado anualmente nos encerramentos dos exercícios sociais, aprovado pela Administração. Caso apresentem fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas serão revisadas durante o exercício social corrente.

A realização das diferenças temporárias, além de ocorrer em função dos resultados projetados, depende também da conclusão dos fatos contábeis ou das ações judiciais que lhes deram origem.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### Consolidado

	<u>30/06/11</u>		<u>31/12/10</u>	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Passivo</b>				
Provisão de crédito de contrato	3.668	1.320	3.518	1.267
Depreciação do imobilizado	1.125	405	1.184	426
Outros	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>4.793</u>	<u>1.725</u>	<u>4.702</u>	<u>1.693</u>
	<b>30/06/11</b>		<b>31/12/10</b>	
Total do passivo fiscal diferido	<u>6.518</u>		<u>6.395</u>	

### Controladora

	<u>30/06/11</u>		<u>31/12/10</u>	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Passivo</b>				
Depreciação do imobilizado - CPC 27	<u>774</u>	<u>279</u>	<u>354</u>	<u>127</u>
Total	<u>774</u>	<u>279</u>	<u>354</u>	<u>127</u>
	<b>30/06/11</b>		<b>31/12/10</b>	
Total do passivo fiscal diferido	<u>1.053</u>		<u>481</u>	

Os impostos diferidos passivos são referentes à mudança da vida útil do ativo imobilizado.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### 9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2011 decorrem de transações com a Companhia, sua controladora, suas controladas, empresas ligadas e pessoal chave, conforme segue:

	<b>Ativo</b>			
	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
<b>Circulante</b>				
CIME Participações S.A. (*)	—	—	—	—
Total de circulante	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>
<b>Não circulante</b>				
<b>Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC</b>				
Obras Civiles Andinas S.A.	1.553	2.229	1.553	2.229
Alusa Engenharia Ltda. - Sucursal Del Peru	-	-	98	82
Alusa Ingenieria Peru SAC	-	-	36	30
Outros	—	—	—	404
Total AFAC	<u>1.553</u>	<u>2.229</u>	<u>1.687</u>	<u>2.745</u>
<b>Operações de mútuo e cessões de crédito</b>				
ERG Projetos e Construções	1.258	856	1.258	856
Cavan Pré-Moldado S.A.	37.741	22.101	37.741	22.101
CIME Participações S.A.	113.714	108.479	113.714	108.479
CEPEC - Cia. de Estudos, Patentes e Empreendimentos de Concreto	-	-	-	-
EBAC-Empresa Brasileira de Artefatos de Concreto	265	186	265	186
Alusa Ingeniería Ltda.- Chile	-	-	735	14.057
Guarupart Participações Ltda.	1.366	3.032	-	1.666
AGT Com. Var. Equip. Mat. Constr. Ltda	-	-	604	-
Outros	<u>52</u>	<u>1.078</u>	<u>-</u>	<u>76</u>
Total de mútuo e cessões de crédito	<u>154.396</u>	<u>135.732</u>	<u>154.317</u>	<u>147.421</u>
<b>Outras contas a receber</b>				
CIME Participações S.A. (*)	<u>51.469</u>	<u>49.093</u>	<u>51.469</u>	<u>49.093</u>
Total de não circulante	<u>207.418</u>	<u>187.054</u>	<u>207.473</u>	<u>199.259</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

	<b>Passivo</b>			
	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Operações de mútuo</b>				
Guarupart Participações Ltda.	25.539	-	25.539	4.937
Alusa Ingeniería Centroamerica S.A.	528	-	4.918	4.937
Alumpe Com. Var. de Eq. Mat. Const. Ltda.	39	-	8.039	4.589
Alusa Engenharia Ltda. Sucursal Argentina	19	-	1.489	2.244
Outros	<u>981</u>	<u>203</u>	-	-
Total de mútuo	<u>27.106</u>	<u>203</u>	<u>39.985</u>	<u>11.770</u>

(\*) Como resultado de medidas de reestruturação societária em dezembro de 2008 foi alienado o investimento ERG Projeto e Construções Ltda. para a controladora CIME Administração e Participação S.A. Para o contrato reconhecemos juros de 10% a.a..

### a. Contrato de mútuo

Os contratos de mútuo entre as empresas possuem remuneração correspondente de 10% a.a. exceto o contrato firmado entre a Companhia e a ERG que permanece remunerado à taxa de 0,5% ao mês. Não existem projetos ou outras receitas/despesas com empresas do grupo.

Principais transações com empresas ligadas que afetaram o resultado:

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>30/06/11</b>	<b>30/06/10</b>	<b>30/06/11</b>	<b>30/06/10</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros s/ mútuos	5.169	5.963	7.662	6.737
Variação cambial s/ mútuos	133	1.983	619	4.162
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros s/ mútuos	( 147)	( 62)	( 611)	( 419)
Variação cambial s/ mútuos	( 604)	( 981)	( 343)	(2.301)
IOF s/ mútuos	( 56)	( 64)	( 56)	( 64)
	<u>4.495</u>	<u>6.839</u>	<u>7.271</u>	<u>8.115</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal chave da administração, que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia inclui o presidente e os diretores e contemplam salários, honorários e benefícios variáveis. A Companhia apresenta, no quadro a seguir, informações sobre remuneração chave da administração em:

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Remuneração da administração/diretoria	4.360	3.484	3.500	3.324

### *b. Benefícios a empregados*

A Companhia fornece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrada pelo Unibanco Seguros e Previdência, seguro de vida, assistência médica, assistência odontológica, vale transporte fornecimento de refeições prontas e vale refeições. Em 30 de junho de 2011, os benefícios acima representaram a aplicação de R\$ 27.241 (R\$ 21.247 no período equivalente de 2010), correspondentes respectivamente, 5,2% e 4,6%, de sua receita operacional líquida.

## 10 Investimentos

A Companhia registrou um ganho de R\$ 9.324 em 30/06/11 (30/06/10 R\$ 11.011) de equivalência patrimonial de suas controladas e empreendimentos controlados em conjunto.

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### a. Dados sobre as participações

	Participação	Quantidade de ações/ quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receita	Despesas	Lucro ou (prejuízo)	Equivalência patrimonial
<b>31/12/10</b>			<u>147.756</u>	<u>14.284</u>	<u>162.040</u>	<u>115.308</u>	<u>15.492</u>	<u>130.800</u>	<u>31.240</u>	<u>162.746</u>	<u>(125.274)</u>	<u>37.472</u>	<u>18.098</u>
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	99,99%	284.999	51.015	10.774	61.789	25.072	15.179	40.251	21.538	96.707	( 86.919)	9.788	9.787
Alusa Ing. Centroamerica S.A.	100,00%	2	168	5.247	5.415	591	-	591	4.825	3.350	( 4.197)	( 847)	( 847)
Alusa Eng. Ltda Suc. Argentina	100,00%	-	1.033	3.076	4.109	3.477	-	3.477	632	481	( 1.139)	( 658)	( 658)
Alusa Ingenieria Peru SAC	99,99%	1.999	35	4	39	4	-	4	35	-	( 103)	( 103)	( 103)
Alusa Eng. Ltda Suc. Del Peru	100,00%	-	17	-	17	18	112	130	( 113)	29	( 135)	( 106)	( 106)
Obras Civiles Andinas S.A	21,17%	318	91.178	160	91.338	79.220	-	79.220	12.118	33.467	( 31.144)	2.323	492
Alusa Ing. Ltda. (Argentina)	49,00%	24.000	199	156	354	21	229	250	104	1.026	( 998)	28	13
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	33,34%	12.000	46.566	2.731	49.297	31.543	2.731	34.274	15.023	50.927	( 28.231)	22.696	7.567
Alumpe Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	50%	12.000	<u>33.409</u>	<u>9.317</u>	<u>42.726</u>	<u>33.765</u>	<u>-</u>	<u>33.765</u>	<u>8.961</u>	<u>25.617</u>	<u>( 22.277)</u>	<u>3.340</u>	<u>1.670</u>
			<u>223.620</u>	<u>31.465</u>	<u>255.085</u>	<u>173.711</u>	<u>18.251</u>	<u>191.962</u>	<u>63.123</u>	<u>211.604</u>	<u>(175.143)</u>	<u>36.461</u>	<u>17.815</u>
<b>30/06/11</b>													
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	99,99%	284.999	36.174	10.262	46.436	12.497	7.783	20.280	26.156	40.195	( 34.515)	5.680	5.679
Alusa Ing. Centroamerica S.A.	100,00%	2	366	4.581	4.947	507	-	507	4.440	-	( 201)	( 201)	( 201)
Alusa Eng. Ltda Suc. Argentina	100,00%	-	4.024	2.051	6.075	4.611	182	4.793	1.281	1.697	( 1.150)	547	544
Alusa Ingenieria Peru SAC	99,99%	1.999	40	2	42	-	-	-	42	-	( 34)	( 34)	( 34)
Alusa Eng. Ltda Suc. Del Peru	100,00%	-	2	-	2	-	120	120	( 117)	-	( 13)	( 13)	( 13)
Obras Civiles Andinas S.A	21,17%	318	31.037	130	31.167	12.265	-	12.265	18.902	81.464	( 70.400)	11.064	2.342
Alusa Ing. Ltda. (Argentina)	49,00%	24.000	153	146	299	5	31	36	262	322	( 133)	189	93
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	33,34%	12.000	43.814	11.898	55.712	25.996	11.898	37.894	16.006	8.932	( 9.414)	( 482)	( 160)
Alumpe Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	50,00%	12.000	25.451	16.006	41.457	31.532	-	31.532	9.925	4.620	( 2.776)	1.844	922
Alta Energia S.A.	49,98%	10.000	<u>16.509</u>	<u>12.428</u>	<u>28.937</u>	<u>28.721</u>	<u>-</u>	<u>28.721</u>	<u>216</u>	<u>8.751</u>	<u>( 8.376)</u>	<u>375</u>	<u>187</u>
Ajustes de equivalência patrimonial de ano anterior													( 35)
			<u>157.570</u>	<u>57.504</u>	<u>215.074</u>	<u>116.134</u>	<u>20.014</u>	<u>136.148</u>	<u>77.113</u>	<u>145.981</u>	<u>(127.012)</u>	<u>18.969</u>	<u>9.324</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### b. Movimentação dos saldos (Consolidado)

Movimentação dos investimentos	Saldos 31/12/10	Aumento de capital	Dividendos recebidos	Ajuste de moeda estrangeira	Equivalência patrimonial	Prov. p/ perda de investimento	Saldos 30/06/11
Obras Civiles Andinas S.A. (Argentina)	<u>590</u>	—	—	(149)	2.342	(140)	<u>2.643</u>
Total	<u>590</u>	—	—	(149)	2.342	=(140)	<u>2.643</u>

### c. Movimentação dos saldos (Controladora)

Movimentação dos investimentos	Saldos 31/12/10	Aumento de capital	Ajuste de moeda estrangeira	Ajuste de MEP ano anterior	Equivalência patrimonial	Saldos 30/06/11
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	21.536	-	(1.062)	-	5.679	26.153
Alusa Ingenieria de Centroamerica S.A (Costa Rica)	4.687	-	( 184)	-	( 201)	4.302
Alusa Ingenieria Peru SAC	35	-	41	-	( 34)	42
Alusa Engenharia Ltda Sucursal Del Peru	( 113)	-	9	-	( 13)	( 117)
Alusa Engenharia Ltda Sucursal Argentina	632	-	106	-	544	1.282
Alusa Ingenieria Ltda. (Argentina)	50	-	( 15)	-	93	128
Obras Civiles Andinas S.A. (Argentina)	590	-	( 149)	-	2.342	2.783
Alumpe Com Var. de Equip. e Mat. de Constr. Ltda.	4.481	-	-	(440)	922	4.963
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Constr. Ltda.	5.006	-	-	490	( 160)	5.334
Alta Energia S.A.	—	<u>5</u>	—	<u>( 85)</u>	<u>187</u>	<u>106</u>
Total	<u>36.904</u>	<u>5</u>	<u>(1.254)</u>	<u>( 35)</u>	<u>9.359</u>	<u>44.979</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### 11 Imobilizado

#### Composição dos ativos imobilizados (Consolidado)

		30/06/11			31/12/10
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5	2.230	-	2.230	-
Maquinas equip. e instalações industriais	10-30	51.524	( 8.536)	42.988	27.275
Guindastes e equip. de transporte	10	2.088	( 1.804)	284	359
Veículos	5-25	38.921	(10.881)	28.040	17.661
Móveis e utensílios	10	4.405	( 665)	3.740	2.176
Computadores e periféricos	20	7.874	( 2.424)	5.450	4.222
Equipamentos de comunicação	10	555	( 226)	329	343
Ferramentas	10	781	( 546)	235	248
Aeronave	30	18.794	( 369)	18.425	18.766
Imobilizações em andamento	-	<u>4.193</u>	<u>( 288)</u>	<u>3.905</u>	<u>5.657</u>
		<u>131.365</u>	<u>(25.739)</u>	<u>105.626</u>	<u>76.707</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### Movimentação do custo (Consolidado)

	Saldo em 31/12/10	Adições	Alienações	Transf. para ativos mantidos para venda	Transferências	Efeito das variações das taxas de cambio	Saldo em 30/06/11
Edificações	-	-	-	-	-	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	2.230	-	-	-	-	2.230
Maquinas equip. e instalações industriais	33.623	13.229	( 1.072)	5.598	207	( 61)	51.524
Guindastes e equip. de transporte	2.157	-	( 69)	-	-	-	2.088
Veículos	26.832	10.228	( 1.113)	-	3.072	( 98)	38.921
Móveis e utensílios	2.680	1.890	( 153)	-	-	( 12)	4.405
Computadores e periféricos	5.986	1.925	( 19)	-	-	( 18)	7.874
Equipamentos de comunicação	513	50	( 1)	-	-	( 7)	555
Ferramentas	796	51	( 45)	-	-	( 21)	781
Aeronave	18.786	8	-	-	-	-	18.794
Imobilizações em andamento	6.301	1.637	( 75)	-	( 3.279)	(391)	4.193
	<u>97.674</u>	<u>31.248</u>	<u>(2.547)</u>	<u>5.598</u>	<u>=====</u>	<u>=(608)</u>	<u>131.365</u>

### Movimentação da depreciação (Consolidado)

	Saldo em 31/12/10	Adições	Alienações	Transf. para ativos mantidos para venda	Transferências	Efeito das variações das taxas de cambio	Saldo em 30/06/11
Edificações	-	-	-	-	-	-	-
Maquinas equip. e instalações industriais	( 6.348)	( 1.868)	341	(598)	( 65)	2	( 8.536)
Guindastes e equip. de transporte	( 1.798)	( 66)	60	-	-	-	( 1.804)
Veículos	( 9.171)	( 1.767)	706	-	(673)	24	(10.881)
Móveis e utensílios	( 504)	( 210)	46	-	-	3	( 665)
Computadores e periféricos	( 1.764)	( 681)	12	-	-	9	( 2.424)
Equipamentos de comunicação	( 170)	( 57)	-	-	-	1	( 226)
Ferramentas	( 548)	( 55)	45	-	-	12	( 546)
Aeronave	( 20)	( 349)	-	-	-	-	( 369)
Imobilizações em andamento	( 644)	( 429)	7	-	738	40	( 288)
	<u>(20.967)</u>	<u>(5.482)</u>	<u>1.217</u>	<u>(598)</u>	<u>=====</u>	<u>91</u>	<u>(25.739)</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### Composição dos ativos imobilizados (Controladora)

		30/06/11		31/12/10	
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5	2.102	-	2.102	-
Maquinas equip. e instalações industriais	10-30	46.773	( 8.629)	38.144	25.974
Guindastes e equip. de transporte	10	2.088	( 1.804)	284	359
Veículos	5-25	32.151	( 9.502)	22.649	16.819
Móveis e utensílios	10	4.133	( 593)	3.540	2.013
Computadores e periféricos	20	7.475	( 2.187)	5.288	4.082
Equipamentos de comunicação	10	497	( 202)	295	320
Ferramentas	10	422	( 312)	110	118
Aeronave	30	18.794	( 369)	18.425	18.766
Imobilizações em andamento	-	<u>1.514</u>	<u>-</u>	<u>1.514</u>	<u>-</u>
		<u>115.949</u>	<u>(23.598)</u>	<u>92.351</u>	<u>68.451</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### Movimentação do custo (Controladora)

	Saldo em 31/12/10	Adições	Alienações	Transf. para ativos mantidos para venda	Saldo em 30/06/11
Edificações	-	-	-	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	2.102	-	-	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	32.510	9.725	(1.060)	5.598	46.773
Guindastes e equip. de transporte	2.157	-	( 69)	-	2.088
Veículos	25.237	7.495	( 581)	-	32.151
Móveis e utensílios	2.453	1.825	( 145)	-	4.133
Computadores e periféricos	5.629	1.865	( 19)	-	7.475
Equipamentos de comunicação	473	25	( 1)	-	497
Ferramentas	456	11	( 45)	-	422
Aeronave	18.786	8	-	-	18.794
Imobilizações em andamento	-	1.514	-	-	1.514
	<u>87.701</u>	<u>24.570</u>	<u>(1.920)</u>	<u>5.598</u>	<u>115.949</u>

### Movimentação da depreciação (Controladora)

	Saldo em 31/12/10	Adições	Alienações	Transf. para ativos mantidos para venda	Saldo em 30/06/11
Edificações	-	-	-	-	-
Maquinas equip. e instalações industriais	( 6.536)	( 1.835)	340	(598)	( 8.629)
Guindastes e equip. de transporte	( 1.798)	( 66)	60	-	( 1.804)
Veículos	( 8.418)	( 1.647)	563	-	( 9.502)
Móveis e utensílios	( 440)	( 194)	41	-	( 593)
Computadores e periféricos	( 1.547)	( 652)	12	-	( 2.187)
Equipamentos de comunicação	( 153)	( 49)	-	-	( 202)
Ferramentas	( 338)	( 19)	45	-	( 312)
Aeronave	( 20)	( 349)	-	-	( 369)
	<u>(19.250)</u>	<u>(4.811)</u>	<u>1.061</u>	<u>(598)</u>	<u>(23.598)</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

A vida útil, das máquinas e equipamentos, aeronave e veículos, foram revisadas seguindo as orientações do Pronunciamento Técnico CPC nº 27 - Ativo imobilizado, passando de:

- Máquinas e Equipamentos: 10 anos para algo em torno de 10 a 30 anos;
- Aeronave: 10 anos para algo em torno de 30 anos; e,
- Veículos: 5 anos para algo em torno de 5 a 25 anos, subdivido em:
  - a. Automóvel e camioneta - 5anos
  - b. Microônibus - 8 anos
  - c. Ônibus e betoneira - 10 anos
  - d. Caminhão - 12 anos
  - e. Guindaste veicular - 20 anos
  - f. Tanque - 25 anos

## 12 Empréstimos e financiamentos

### Consolidado

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/11	31/12/10
<b>a. Empréstimos</b>					
Banco do Brasil (a)	2009-2014	CDI	126% CDI	-	71.772
Banco do Brasil (a)	2009-2011	CDI	140% CDI	-	2.967
Banco do Brasil (a)	2010-2015	CDI	126% CDI	-	10.668
Banco do Brasil	2011	CDI	120% CDI	5.008	-
Bradesco	2009-2010	CDI	CDI + 5,91%	-	-
Safra (b)	2010-2011	CDI	130% CDI	-	19.215
Safra (b)	2009-2011	CDI	118% CDI	1.093	1.027
Safra (c)	2010-2011	CDI	126% CDI	-	5.559
Safra	2011	CDI	CDI +0,30%a.m	15.281	-
Safra	2011	CDI	CDI +0,29%a.m	3.297	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 4%	-	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 8%	-	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 4%	-	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 8%	-	-
ABC Brasil (b)	2010-2013	TJ-462	TJ-462+6,5%	-	16.888
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,32%a.m	13.520	10.038

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/11	31/12/10
<b>a. Empréstimos</b>					
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,33%a.m	-	20.265
Banco Fibra	2009-2010	CDI	CDI + 6%	-	-
Banco Fibra (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,38%a.m	-	10.098
Banco Fibra (b)	2010-2011	TJ-462	TJ-462+7,5%	-	1.134
Banco Fibra (RLAM) (d)	2010-2011	CDI	CDI +0,40%a.m	-	12.590
Banco Fibra (RPLAN) (e)	2010-2011	CDI	CDI +0,48%a.m	4.474	7.500
Banco Pine	2009-2010	CDI	CDI + 6%	-	-
Banco Pine (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,45%a.m.	-	35.284
Banco Itaú (b)	2010-2011	CDI	134% CDI	-	17.110
Banco Itaú	2011-2012	CDI	128% CDI	10.012	-
Banco Votorantim (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,23%a.m	-	20.243
Banco Votorantim (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,33%a.m	-	20.279
Banco Votorantim	2011	CDI	CDI+0,37%a.m	10.012	-
Banco Votorantim	2011-2012	CDI	140% CDI	18.639	-
Banco Alfa	2011-2012	CDI	CDI+0,15%a.m	7.415	-
Outros		CDI	Diversas	<u>6.134</u>	<u>3.300</u>
				<u>94.885</u>	<u>285.937</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/11	31/12/10
<b>b. Arrendamento mercantil financeiro</b>					
FINAME					
Banco do Brasil		Spread	4,5% a 13,5% a.a	19.276	20.459
Banco Safra		Spread	8% a 11,7% a.a	<u>5.738</u>	<u>5.455</u>
				<u>25.014</u>	<u>25.914</u>
Leasing					
Banco do Brasil			1,15% a 1,35% a.m	2.010	2.355
Banco Safra			0,99% a 1,57% a.m	1.704	3.835
Banco Bic		CDI	CDI+0,80% a.m	3.331	3.899
Bradesco			1,16% a 1,33% a.m	6.250	3.627
Banco Itaú			1,15% a 1,32% a.m	3.602	3.066
Outros			0,97% a 2,03% a.m	<u>2.503</u>	<u>9.344</u>
				<u>19.400</u>	<u>26.126</u>
Total				<u>139.299</u>	<u>337.977</u>
(-) Parcelas vincendas no curto prazo				<u>(97.359)</u>	<u>(234.865)</u>
Parcelas vincendas no longo prazo				<u>41.940</u>	<u>103.112</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por:

- (a) Recebíveis da Obra CAFOR/RNEST
- (b) Avais da Guarupart Participações Ltda.
- (c) Recebíveis da Obra da Salobo (Vale S.A.)
- (d) Recebíveis do Consórcio AGT - Alusa Galvão e Tomé
- (e) Recebíveis do Consórcio ALUMPE - Alusa e MPE.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### Controladora

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/11	31/12/10
<b>a. Empréstimos</b>					
Banco do Brasil (a)	2009-2014	CDI	126% CDI	-	71.772
Banco do Brasil (a)	2009-2011	CDI	140% CDI	-	2.967
Banco do Brasil (a)	2010-2015	CDI	126% CDI	-	10.668
Banco do Brasil	2011	CDI	120% CDI	5.008	-
Bradesco	2009-2010	CDI	CDI + 5,91%	-	-
Safra (b)	2010-2011	CDI	130% CDI	-	19.215
Safra (b)	2009-2011	CDI	118% CDI	1.093	1.027
Safra (c)	2010-2011	CDI	126% CDI	-	5.559
Safra	2011	CDI	CDI +0,30%a.m	15.281	-
Safra	2011	CDI	CDI +0,29%a.m	3.297	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 4%	-	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 8%	-	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 4%	-	-
ABC Brasil	2009-2010	CDI	CDI + 8%	-	-
ABC Brasil (b)	2010-2013	TJ-462	TJ-462+6,5%	-	16.888
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,32%a.m	13.520	10.038
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,33%a.m	-	20.265
Banco Fibra	2009-2010	CDI	CDI + 6%	-	-
Banco Fibra (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,38%a.m	-	10.098
Banco Fibra (b)	2010-2011	TJ-462	TJ-462+7,5%	-	1.134
Banco Fibra (RLAM) (d)	2010-2011	CDI	CDI +0,40%a.m	-	12.590
Banco Fibra (RPLAN) (e)	2010-2011	CDI	CDI +0,48%a.m	4.474	7.500
Banco Pine	2009-2010	CDI	CDI + 6%	-	-
Banco Pine (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,45%a.m.	-	35.284
Banco Itaú (b)	2010-2011	CDI	134% CDI	-	17.110
Banco Itaú	2011-2012	CDI	128% CDI	10.012	-
Banco Votorantim (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,23%a.m	-	20.243
Banco Votorantim (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,33%a.m	-	20.279
Banco Votorantim	2011	CDI	CDI+0,37%a.m	10.012	-
Banco Votorantim	2011-2012	CDI	140% CDI	18.639	-
Banco Alfa	2011-2012	CDI	CDI+0,15%a.m	<u>7.415</u>	=
				<u>88.751</u>	<u>282.637</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/11	31/12/10
<b>b. Arrendamento mercantil financeiro</b>					
FINAME					
Banco do Brasil		Spread	4,5% a 13,5% a.a	19.276	20.459
Banco Safra		Spread	8% a 11,7% a.a	<u>5.738</u>	<u>5.455</u>
				<u>25.014</u>	<u>25.914</u>
Leasing					
Banco do Brasil			1,15% a 1,35% a.m	2.010	2.355
Banco Safra			0,99% a 1,57% a.m	1.704	3.835
Banco Bic		CDI	CDI+0,80% a.m	3.331	3.899
Bradesco			1,16% a 1,33%a.m	6.250	3.627
Banco Itaú			1,15% a 1,32%a.m	3.602	3.066
Outros			0,97% a 2,03%a.m	<u>1.134</u>	<u>1.842</u>
				<u>18.031</u>	<u>18.624</u>
Total				<u>131.796</u>	<u>327.175</u>
(-) Parcelas vincendas no curto prazo				<u>(90.368)</u>	<u>(224.879)</u>
Parcelas vincendas no longo prazo				<u>41.428</u>	<u>102.296</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por:

- (a) Recebíveis da Obra CAFOR/RNEST
- (b) Avais da Guarupart Participações Ltda.
- (c) Recebíveis da Obra da Salobo (Vale S.A.)
- (d) Recebíveis do Consórcio AGT - Alusa Galvão e Tomé
- (e) Recebíveis do Consórcio ALUMPE - Alusa e MPE.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### 13 Debêntures

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>		
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	
Debêntures	<u>313.467</u>	<u>-</u>	<u>313.467</u>	<u>-</u>	
	<u>313.467</u>	<u>-</u>	<u>313.467</u>	<u>-</u>	
Circulante	81.852	-	81.852	-	
Não circulante	231.615	-	231.615	-	
		<b>Banco do Brasil</b>	<b>Bradesco</b>	<b>HSBC</b>	<b>Total</b>
<u>Debêntures</u>					
Valor original		150.000	100.000	50.000	300.000
Juros de Fev.11 a Jun.11		<u>8.481</u>	<u>5.654</u>	<u>2.828</u>	<u>16.963</u>
		158.481	105.654	52.828	316.963
Comissão de colocação das debêntures					
Valor original		( 2.009)	( 1.383)	( 692)	( 4.084)
Apropriação dos encargos de Fev.11 a Jun,11		<u>289</u>	<u>199</u>	<u>100</u>	<u>588</u>
		<u>(1.720)</u>	<u>(1.184)</u>	<u>(592)</u>	<u>(3.496)</u>
		<u>156.761</u>	<u>104.470</u>	<u>52.236</u>	<u>313.467</u>

Em 13 de janeiro de 2011 foi realizado pela Companhia o Instrumento particular de escritura da primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia flutuante e com garantias adicionais reais e fidejussória, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos de colocação pela Companhia.

A Escritura foi firmada com base nas Assembléias Gerais Extraordinárias de Acionistas da Companhia realizadas em 22 de dezembro de 2010 e em 7 de janeiro de 2011, nas quais foram deliberadas as condições da emissão (“AGE” e “AGE de Retificação”, respectivamente), conforme disposto no artigo 59 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada “Lei das Sociedades por Ações”).

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

As Debêntures possuem os seguintes termos e condições:

- Emissão de 300 debêntures, com valor unitário de R\$ 1 milhão, perfazendo o montante total de R\$ 300 milhões, na data de emissão;
- Emitidas em série única;
- Terão prazo de vencimento de 5 anos contados da data de emissão, com vencimento em 10 de janeiro de 2016 (data de vencimento).
- As debêntures farão jus à remuneração equivalente a 123% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, *over extra grupo* ("Taxas DI"), expressas de forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP. A remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos desde a data da efetiva subscrição e integralização das debêntures, incidentes sobre o valor nominal unitário das debêntures, devendo ser paga ao final de cada período de capitalização, até a data de vencimento.
- A remuneração será paga aos debenturistas em periodicidade semestral, contada da data de emissão, ou seja, nos dias 10 de janeiro e 10 de julho de cada ano, sendo que o primeiro pagamento ocorrerá em 10 de julho de 2011 e o último pagamento ocorrerá na data de vencimento.
- O valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 9 (nove) parcelas semestrais, iguais e consecutivas a partir do 12º (décimo segundo) mês a contar da data de emissão, inclusive, iniciando-se, portanto, em 10 de janeiro de 2012.

As debêntures e as obrigações assumidas pela Companhia no âmbito da oferta estão garantidos por meio de: (i) cessão fiduciária dos direitos creditórios; (ii) cessão fiduciária dos créditos bancários; (iii) cessão fiduciária dos novos direitos creditórios; e (iv) fiança prestada pela Guarupart Participações Ltda., controladora da Companhia.

Os recursos captados por meio da oferta fazem parte de planejamento financeiro da Companhia, que foram utilizados para liquidação de contratos que representavam dívidas de curto prazo, com o alongamento da dívida com custos menores, aliviando o impacto no fluxo de caixa e reforçando capital de giro da Companhia.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

O contrato prevê que a Companhia atenda aos seguintes compromissos (covenants):

1. Dívida financeira líquida / EBITDA menor ou igual aos índices abaixo indicados, nos referidos períodos:

<u>Período</u>	<u>Índice</u>
jun/11	3,0
dez/11	3,0
jun/12	3,0
dez/12	2,5
jun/13	2,5
dez/13	2,5
jun/14	2,5
dez/14	2,0
jun/15	2,0
dez/15	2,0

2. Liquidez corrente ajustada superior a 1,1.

### 14 Parcelamento de impostos

A Companhia aderiu ao programa de parcelamento de tributos, facultado pela Lei nº 11.941/09. Parte dos saldos relativos aos impostos serão pagos em 180 parcelas, mensais, iguais e consecutivas.

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
PIS/COFINS	10.314	10.314	10.314	10.314
Parcelamento migração PAEX	<u>10.115</u>	<u>11.183</u>	<u>10.115</u>	<u>11.183</u>
	<u>20.429</u>	<u>21.497</u>	<u>20.429</u>	<u>21.497</u>
Circulante	1.860	1.952	1.860	1.952
Não circulante	18.569	19.545	18.569	19.545

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

	Parcelamento Lei nº 11.941/09 - Controladora							Contabilização		
	Valor original	Multa	Juros	Total	Redução multa/Juros	Total pagtos.	Atualização monetária	Total parcelamento	Curto prazo	Longo prazo
PIS/COFINS	7.018	1.407	2.653	11.078	(1.506)	-	742	10.314	-	10.314
Parcelamento migração Paex	<u>8.475</u>	<u>1.695</u>	<u>5.301</u>	<u>15.471</u>	<u>(3.234)</u>	<u>(3.019)</u>	<u>896</u>	<u>10.115</u>	<u>1860</u>	<u>8.255</u>
Total	<u>15.493</u>	<u>3.102</u>	<u>7.954</u>	<u>26.549</u>	<u>(4.740)</u>	<u>(3.019)</u>	<u>1.638</u>	<u>20.429</u>	<u>1.860</u>	<u>18.569</u>

O Programa de Parcelamento de Débitos junto à Secretaria da Receita Federal - Novo REFIS, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, destina-se a promover a regularização de créditos da União, decorrentes de débitos de pessoas jurídicas, relativos a tributos e contribuições, administrados pela Receita Federal do Brasil, constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, ajuizados ou a ajuizar, com exigibilidade suspensa ou não, inclusive os decorrentes de falta de recolhimento de valores retidos.

### 15 Provisão para contingências

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Cível	310	329	23	23
Trabalhista	3.336	2.043	3.336	2.043
Tributária	839	839	839	839
Societária	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>50</u>
	<u>4.535</u>	<u>3.261</u>	<u>4.248</u>	<u>2.955</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

Adicionalmente, a Companhia tem outros processos classificados pelos assessores jurídicos como de perda possível, que em 30 de junho de 2011 somavam R\$ 4.289 (R\$ 2.107 em 31 de dezembro de 2010) em processos tributários, R\$ 3.062 em processos trabalhistas (R\$ 3.223 em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 1.055 em processos cíveis (R\$ 131 em 31 de dezembro de 2010), dos quais são periodicamente reavaliados pela administração, não requerendo a constituição de provisão nas demonstrações financeiras.

### 16 Patrimônio líquido

#### a. Capital

O capital social em 30 de junho de 2011, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 204.966.000 ações nominativas no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. A composição societária da Companhia em 30 de junho de 2011 é a seguinte:

	<b>Quantidade de ações</b>
Guarupart Participações Ltda.	204.965.900
Guilherme Martins de Godoy Pereira	<u>100</u>
	<u>204.966.000</u>

#### b. Reserva de lucros

- *Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- *Retenção de lucros*

Representada pelas propostas da Administração de retenção dos saldos remanescentes dos lucros líquidos do exercício e de exercícios anteriores, após as retenções previstas na legislação ou aprovadas pelos acionistas.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 28/04/2011, os acionistas decidem destinar os dividendos propostos no valor de R\$ 7.034 para a conta de reserva lucros.

### c. Remuneração aos acionistas

São assegurados aos acionistas dividendos mínimos de 25% do lucro líquido ajustado de acordo com a legislação societária e o estatuto da Companhia.

## 17 Receita

	Consolidado		Controladora	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Serviços prestados	491.811	423.527	445.284	365.015
Revenda de mercadorias	<u>63.463</u>	<u>70.765</u>	<u>56.934</u>	<u>60.050</u>
<b>Receita operacional bruta</b>	<u>555.274</u>	<u>494.292</u>	<u>502.218</u>	<u>425.065</u>
Impostos sobre receita de serviços prestados e vendas de mercadorias	(32.273)	(27.018)	(31.014)	(24.909)
Devoluções de mercadorias	( <u>69</u> )	( <u>3.800</u> )	( <u>69</u> )	( <u>3.800</u> )
<b>Deduções</b>	<u>(32.342)</u>	<u>(30.818)</u>	<u>(31.083)</u>	<u>(28.709)</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<u>522.932</u>	<u>463.474</u>	<u>471.135</u>	<u>396.356</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### 18 Administrativas e gerais

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Despesas com pessoal	9.527	10.213	8.133	8.613
Despesas administrativas	11.608	7.413	10.309	5.914
Honorários da administração	<u>4.360</u>	<u>3.484</u>	<u>3.500</u>	<u>3.484</u>
	<u>25.495</u>	<u>21.111</u>	<u>21.942</u>	<u>18.011</u>

### 19 Outras receitas (despesas) operacionais

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Consórcio TAG	-	(5.602)	-	(5.602)
Provisão para perda de estoque	(3.300)	-	(3.300)	-
Outros	<u>(572)</u>	<u>(1.388)</u>	<u>(372)</u>	<u>(1.482)</u>
	<u>(3.872)</u>	<u>(6.990)</u>	<u>(3.672)</u>	<u>(7.084)</u>

Consórcio TAG: Refere-se à baixa de ativos e passivos, relativo cessão de direito e obrigações do empreendimento TANQUES. Vide nota explicativa N° 01.

### 20 Resultado financeiro

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
<b>Receita financeira</b>				
Juros sobre mútuos	5.169	5.963	7.662	6.737
Variação cambial	1.054	1.983	619	4.162

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Variação monetária	155	5	-	5
Outros	<u>2.819</u>	<u>1.592</u>	<u>2.577</u>	<u>1.512</u>
	<u>9.197</u>	<u>9.543</u>	<u>10.858</u>	<u>12.416</u>
<b>Despesa financeira</b>				
Juros sobre empréstimos	10.998	12.723	10.599	12.038
Juros sobre debêntures	16.963	-	16.963	-
Juros sobre mútuo	147	62	611	419
Variação cambial	831	2.375	343	2.343
Variação monetária	437	-	-	-
Descontos concedidos	604	1.643	586	1.643
Despesas bancárias	1.725	2.615	1.505	2.551
Encargos financeiros	2.073	1.047	2.066	1.047
Outros	<u>996</u>	<u>404</u>	<u>644</u>	<u>64</u>
	<u>34.774</u>	<u>20.869</u>	<u>33.317</u>	<u>20.105</u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<u>(25.577)</u>	<u>(11.326)</u>	<u>(22.459)</u>	<u>( 7.689)</u>

As outras receitas financeiras são provenientes principalmente de juros sobre outros créditos, relativo alienação do investimento ERG Projeto e Construções Ltda. para a Controladora CIME Administração e Participação S.A. (Nota Explicativa nº 9).

## 21 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

### a. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
<b>Ativos</b>				
<b>Valor justo através do resultado</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	76.825	48.422	74.470	43.052
<b>Recebíveis</b>				
Contas a receber de clientes e outros créditos	483.811	405.387	428.484	347.623
Partes relacionadas	<u>207.418</u>	<u>187.054</u>	<u>207.473</u>	<u>199.259</u>
	<u>768.054</u>	<u>645.863</u>	<u>710.427</u>	<u>594.934</u>
<b>Passivos</b>				
<b>Custo amortizado</b>				
Empréstimos e financiamentos	139.299	337.977	131.796	327.175
Debêntures	313.467	-	313.467	-
Fornecedores e outras contas a pagar	144.134	123.619	123.632	107.618
Partes relacionadas	<u>27.106</u>	<u>203</u>	<u>39.985</u>	<u>11.770</u>
	<u>624.006</u>	<u>461.799</u>	<u>608.880</u>	<u>446.563</u>

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### **b. Valor justo**

Para os ativos financeiros sem mercado ativo, a Administração estabeleceu o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e o modelo de precificação de swap que faz o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam com o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

#### *b.1 - Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia não detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos à variação cambial.

#### *b.2 - Instrumentos financeiros “não derivativos”*

Todos os instrumentos financeiros “não derivativos” (incluindo aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

**Aplicações financeiras** - As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, com remuneração equivalente a 20% da taxa média do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) de um dia, estão sendo apresentada pelo seu valor justo dada a classificação de valor justo através do resultado, conforme demonstrado anteriormente.

**Empréstimos e financiamentos** - São passivos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Em 30 de junho de 2011, os valores de mercado dos instrumentos financeiros “não derivativos” obtidos através da metodologia acima, apresentados apenas para fins de demonstração, são como segue:

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

	30/06/11			
	Consolidado		Controladora	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
<b>Ativos</b>				
CDI - Aplic Aut Mais - Itaú	67.720	67.720	67.720	67.720
Outras aplicações	<u>1.068</u>	<u>1.068</u>	<u>67.720</u>	<u>67.720</u>
Total	<u>68.788</u>	<u>68.788</u>	<u>67.720</u>	<u>67.720</u>
<b>Passivos</b>				
Debêntures	313.467	313.467	313.467	313.467
Empréstimos e financiamentos	<u>139.299</u>	<u>144.564</u>	<u>131.796</u>	<u>131.796</u>
Total	<u>452.766</u>	<u>458.031</u>	<u>445.263</u>	<u>445.263</u>

O CPC 40 - Evidenciação estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela empresa, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não observáveis. O CPC 40 descreve os três níveis de informações que devem ser utilizadas mensuração ao valor justo:

- **Nível 1** - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços cotados (não ajustados) são para ativos e passivos similares, em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis e que podem ser utilizadas de forma indireta (derivados dos preços).
- **Nível 3** - Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos.

O processo de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros do Grupo está classificado como Nível 2.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### **c. Risco de crédito**

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, em 30 de junho 2011, era de R\$ 7.316, representando 1,5% do saldo de contas a receber (consolidado) em aberto. Em 31 de dezembro de 2010, esta provisão era de R\$ 7.839, equivalente a 1,9%.

Também, a Administração visando minimizar os riscos de créditos atrelados as instituições financeiras, procura diversificar suas operações em instituições de primeira linha.

### **d. Risco de liquidez**

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações nos prazos estabelecidos.

A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem.

A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando a sua capacidade de geração de caixa no conceito de *Ebitda*.

Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos de forma a reverter posições que poderiam prejudicar nossa liquidez.

Vide informações quantitativas na Nota Explicativa nº 12, relacionada a Empréstimos e Financiamentos.

### **e. Risco de mercado**

As políticas de gestão de riscos da Companhia incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado, e relatórios que monitoram os riscos a que estamos sujeitos.

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

A empresa mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados da Companhia.

### **f. Gestão de capital**

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Companhia monitora o capital através da análise de sua situação financeira e endividamento com base no índice de alavancagem financeira (dívida líquida/ patrimônio líquido) e a relação da dívida líquida sobre o EBITDA, por entender que esses indicadores refletem de forma mais apropriada o nível relativo de endividamento da Companhia e da capacidade de pagamento. A Dívida líquida é composta pelos financiamentos e empréstimos, deduzidas dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, de títulos e valores mobiliários e de aplicações financeiras.

Os índices de alavancagem financeira, bem como a relação da dívida líquida sobre o EBITDA em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 e de 2009 estão assim demonstrados:

<b>Consolidado</b>	<b>30/06/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/09</b>
<b>Dívida de financiamentos e empréstimos</b>	452.766	337.977	211.703
(-) Caixa e equivalentes de caixa	76.816	48.422	53.061
<b>Dívida líquida</b>	375.950	289.555	158.642
Patrimônio líquido	297.697	252.272	200.090
<b>Dívida líquida/patrimônio líquido (%)</b>	126,29%	114,78%	79,29%
<b>EBITDA dos últimos 12 meses *</b>	128.283	87.060	43.253
<b>Dívida Líquida/ EBITDA *</b>	2,93	3,33	3,67

# Alusa Engenharia S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

\* Ebitda: não revisado pelos auditores independentes.

### **g. Risco de taxas de juros**

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pós-fixadas.

## **22 Cobertura de seguros**

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 30 de junho de 2011, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 29,3 milhões para danos materiais e R\$ 32,2 milhões para danos pessoais e responsabilidade civil.

\* \* \*

Garibaldi Teixeira Filho  
Diretor financeiro

Wagner Oliveira  
Gerente de controladoria  
Contador CRC 1SP177690/O-4

Anderson Silva Lira  
CRC 1SP219971/O-5  
Contador